



ANÁLISE DE DESENHOS REALIZADOS POR CRIANÇAS EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O EXPRESSAR DA ARTE NO MOVIMENTO DE COMPREENSÃO E TRANSFORMAÇÃO

MATHEUS GOUVEIA ARAÚJO¹; CONCEIÇÃO APARECIDA PREVIERO²;
STELA DE SOUZA OLIVEIRA TAVARES³

¹Acadêmico do curso de Psicologia no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. Voluntário no PROICT do CEULP/ULBRA. E-mail: gouveiamatheus17@gmail.com

²Bióloga. Doutora em Pós-Colheita de Produtos Agrícolas. Professora e coordenadora da Unitas Agroecológica no CEULP/ULBRA. E-mail: previero@ceulp.edu.br

³Acadêmica do curso de Psicologia no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. Bolsista no PROICT do CEULP/ULBRA. E-mail: stelatavares300499@gmail.com

RESUMO

A arte é um importante mecanismo de expressão e comunicação universal, que possui uma concordância íntima com a experiência humana em âmbitos diversos. Estabelecer uma convergência entre a arte e a educação ambiental na infância pode ser uma ferramenta de crucial relevância para a valorização e proteção do meio ambiente. Nesse sentido, o Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA dispõe do projeto “Terraquarium: Educação e Meio Ambiente”, responsável por manter uma grande área preservada e estimular a educação ambiental para crianças do ensino fundamental. Este trabalho visa analisar, de forma qualitativa, desenhos realizados por crianças da primeira fase do ensino fundamental em uma visita ao Terraquarium, destacando suas representações acerca do meio ambiente. Em síntese, observou-se potencialidades no uso da arte como ferramenta de propagação de informações acerca da educação ambiental para crianças, assim como convergências entre as características dos desenhos em relação com a faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho Infantil; Arte; Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A utilização e análise de desenhos infantis como forma de obtenção de informações é uma prática bastante estudada desde 1887 (COX, 1992). Associa-se à obra “A arte das crianças” (RICCI, 1887) as referências precursoras dos estudos de percepção e reproduções visuais infantis através do desenho (TARANTINI, 2009). Um exemplo dos resultados estudados nessa área são testes psicológicos projetivos baseados em grafismo, como o Teste HTP, onde são avaliados os desenhos de uma casa, de uma árvore e de uma figura humana. Nesse âmbito, aspectos relacionados à personalidade são avaliados de forma projetiva através da interpretação simbólica das características representadas nos desenhos.

Nesse sentido, observa-se a importância e a validação de práticas lúdicas envolvendo a confecção de desenhos e pinturas no processo de aprendizagem infantil, podendo estimular a relevância da educação ambiental através de métodos interativos. O projeto “Terraquarium: Educação e Meio Ambiente” direcionado pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA, mantém uma área de preservação do Cerrado e realiza visitas com foco em educação ambiental direcionadas para crianças do ensino fundamental e Centros Municipais de

Educação Infantil – CMEI (PREVIERO *et al*, 2020). Acerca da importância da arte como método de ensino, destaca-se:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1998, p. 20)

Por fim, justifica-se em virtude da necessidade de propagação informacional no que tange a educação ambiental na infância, assim como a relevância de ferramentas artísticas como mecanismo de ensino e aprendizagem infantil. Através desse viés, o presente trabalho possui como objetivo principal fomentar discussões sobre a importância da educação ambiental infantil através da análise de desenhos e pinturas confeccionados por crianças da primeira fase do ensino fundamental em visita ao Terraquarium.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As análises qualitativas deste estudo partiram de desenhos infantis produzidos em uma visita ao Terrarium do CEULP/ULBRA. Foram analisadas 39 obras feitas por crianças de 6 a 9 anos de idade, sendo estudantes da primeira fase do ensino fundamental. Na visita, o ambiente do Terraquarium foi apresentado para as crianças em momentos de socialização e interação com o local. Foram entregues materiais de produção artística como papel pardo, tintas e pincéis para a confecção de desenhos com temática relacionada à natureza.

Os métodos empregados partem através das contribuições acerca da análise de desenhos infantis de Thomas e Silk (1990) e Di Leo (1996), onde estabelecem relações entre a faixa etária e a capacidade de reprodução perceptual em desenhos. Destaca-se também a observação de padrões envolvendo as cores (VELOSO; HILDEBRAND, 2007), símbolos (FOLKS-APPELMAN, 2007), omissões (MCNEAL, 1992), frequência (GUSSAK, 2004) e ênfase (THOMAS; SILK, 1990).

Nesse sentido, considera-se a aplicação e observação das descrições citadas nos quadros 1 e 2, estabelecendo o foco na relevância do contexto cultural e o contexto de aplicação dos desenhos.

QUADRO 1 – RELAÇÕES ENTRE FASES DA PERCEÇÃO VISUAL E FAIXA ETÁRIA

Fase	Faixa etária	Aspectos do desenho
Cinestésica	15 meses a 3 anos	Rabiscos, linhas ou círculos; Presença do realismo fortuito, desenho voluntário e involuntário (LUQUET, 1969).
Representação	3 anos a 5 anos	Consciência de representação visual por meio da intenção.
Realismo intelectual	5 anos a 7 anos	Detalhes mais complexos envolvendo percepção e representação.
Realismo visual	7 anos até a adolescência	Maior riqueza em detalhes voluntários; Representações de cenários, paisagens e personagens relacionados; Aplicação de perspectiva.

Fonte: adaptado de Thomas e Silk (1990) e Di Leo (1996).

QUADRO 2 – ASPECTOS DO DESENHO INFANTIL

Aspectos	Descrição	Fonte
----------	-----------	-------

Cores	As cores representadas nos desenhos podem demonstrar manifestações de sentimentos ou emoções. No entanto, a idade e o contexto cultural da criança influenciam a conotação das cores.	Veloso; Hildebrand (2007); Folks-Appelman, (2007).
Símbolos e expressões	Símbolos e expressões relacionadas ao contexto cultural da criança. Destaca-se, por exemplo, a presença de expressões sorridentes ou tristes, assim como corações e outros símbolos que carregam significado.	Veloso; Hildebrand (2007).
Omissões	Tendência a destacar os elementos mais importantes e omitir aspectos de pouco interesse. Deve-se considerar limitações ou dificuldades relacionadas à habilidade de reprodução.	McNeal, (1992, p. 218); McNeal; JI (2003)
Frequência	Consideram-se mais relevantes os elementos representados com maior frequência.	Mcneal (1992, p.218)
Tamanho/Ênfase	Elementos desproporcionais ou com maior ênfase na disposição podem expressar maior importância para a criança.	Gussak, (2004); Thomas; Silk, (1990)

Fonte: Adaptado de Veloso, Hildebrand, Albuquerque (2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

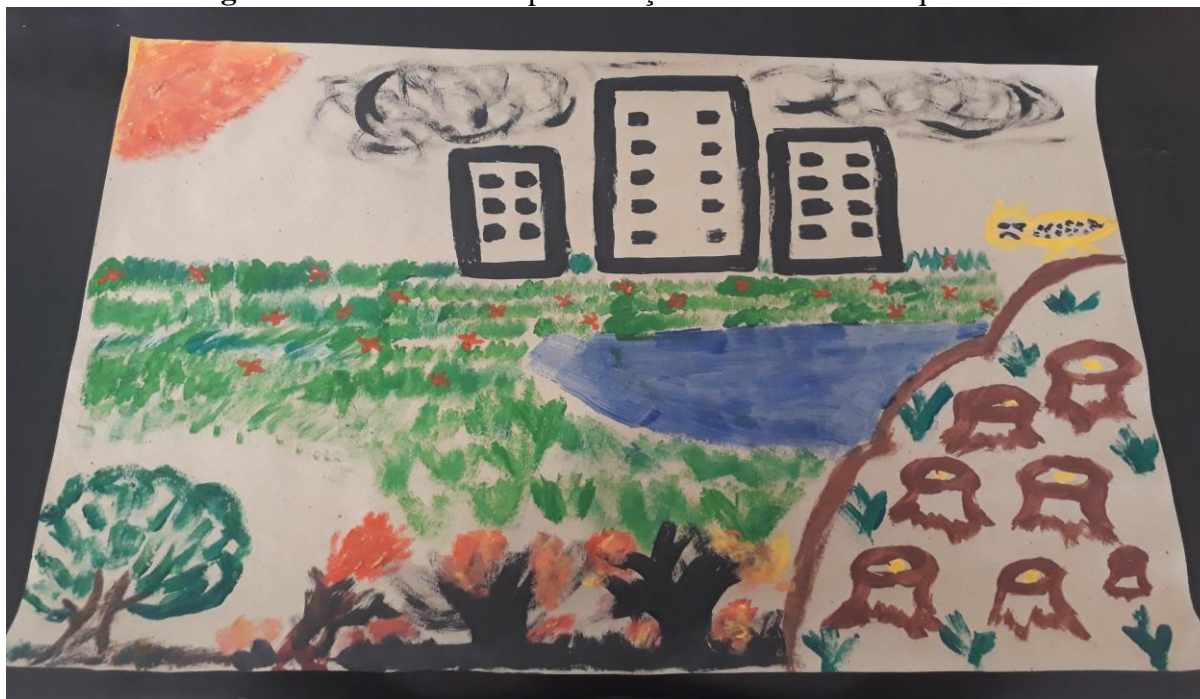
Em análise geral, os desenhos demonstram características representativas como: desmatamento (representado por árvores cortadas); poluição (nuvens escuras e lixo); animais com expressões de tristeza; queimadas (árvores representadas com a cor preta e fogo); desenhos demonstrando conceitos opostos ou dualistas (árvores verdes com nuvens de chuva ao lado de árvores queimadas com nuvens escuras); pássaros; rios; folhas; figuras humanas simples; lixeiras; arco íris; sol; flores; escritas com linguagem verbal (“plante árvores” e “eu amo a natureza”); chuva; cachoeiras; árvores frutíferas; borboletas; peixes. Observou-se uma maior frequência no uso das cores verde, marrom, azul, amarelo, vermelho e preto.

Deve-se considerar que para a confecção dos desenhos é necessário dar instruções para as crianças sobre o que é esperado delas, com cautela para usar o mínimo possível de detalhes, para que dessa maneira não seja influenciado o que será produzido (VELOSO; HILDEBRAND; ALBUQUERQUE, 2013). É possível observar que a proposta dos desenhos analisados partia de uma temática simples: natureza. Por um lado, a maioria dos desenhos foram produzidos com características identificáveis e mais fiéis à temática proposta. Por outro lado, é observável a presença de desenhos com temáticas mais elaboradas, específicas e até mesmo com teor de crítica, onde é notório a representação de queimadas, desmatamento e poluição. Pode-se, portanto, considerar o viés do contexto de produção dos desenhos, no qual ocorreram socializações a respeito da educação ambiental. Destaca-se um exemplo das interações do momento na figura 1:

Ademais, as crianças que produziram os desenhos analisados estão entre a faixa etária de 6 à 9 anos de idade, etapa na qual predomina o realismo intelectual e o realismo visual (THOMAS E SILK, 1990) e (DI LEO, 1996). Destaca-se a presença de detalhes complexos, assim como convergências e relações lógicas entre os elementos desenhados.

Outros fatores de crucial relevância para a análise de desenhos infantis dizem respeito ao uso das cores, símbolos, omissões, frequência e o tamanho/ênfase dos elementos desenhados. No que tange às características citadas, observa-se as relações entre os componentes desenhados no exemplo da figura 1:

Figura 1 – Desenho feito por criança em visita ao Terraquarium.



Fonte: Autor, 2021.

Assim, os elementos nos desenhos observados nesta análise possuem características relacionadas ao realismo intelectual e ao realismo visual. Pode-se identificar que, através da temática proposta, a maioria dos desenhos possuem relações representativas envolvendo o uso de cores primárias e secundárias para retratar a natureza e cores escuras (como o preto e o marrom) para representar elementos de poluição, queimadas e lixo. Observa-se também a frequência de elementos comuns como árvores, animais, rios, cachoeiras, sol e nuvens, assim como a presença de figuras humanas simples e animais com expressões de tristeza.

4 CONCLUSÃO

Portanto, o desenho infantil é um aspecto valioso de observação, coleta de informações e ensino. Diversos pesquisadores contribuíram nesse âmbito desde 1887, possibilitando a criação de testes psicológicos projetivos e coleta de informações baseadas em critérios específicos do desenho infantil. A análise qualitativa descrita neste projeto pôde identificar a relação entre as idades das crianças e as fases de capacidade representativa no desenho, sendo possível, de acordo com a observação dos desenhos produzidos, correlacionar a faixa etária de 6 à 9 anos de idade com as fases do realismo intelectual e realismo visual. Por conseguinte, destaca-se uma pequena divergência de uma parte dos desenhos que foram além da temática proposta. Associa-se esse contraste em razão do contexto de produção dos desenhos, onde a visita ao Terraquarium do CEULP/ULBRA com socializações interativas visando a educação ambiental pôde corroborar para um aumento no repertório de representação de algumas crianças.

5 AGRADECIMENTOS

Este trabalho é apoiado pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PROICT – do CEULP/ULBRA.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Brasília/DF: MEC, 1997.

COX, M. **Children's Drawings**. Penguin Books: New York. 1992.

DI LEO, J. H. **Child Development: Analysis and Synthesis**. New York: Brunner/Mazzel Publishers, 1977.

FOKS-APPELMAN, T. **Draw Me a Picture: The Meaning of Children's Drawings and Play from the Perspective of Analytical Psychology**. Booksurge Llc: Los Angeles, 2007.

GUSSAK, D. E. **Interpreting Projective Drawings: A Self-Psychological Approach**. American Journal of Art Therapy; Maio, Vol. 39 (4), 2004.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Ed. Do Minho, 1969.

MARTINS, M. C. **Didática do ensino de artes – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MCNEAL, J. U. **Kids as Customers – A Handbook of Marketing to Children**. Lexington Books: New York, 1992.

PREVIERO, C. A. *et al.* **A educação ambiental como formadora de práticas sustentáveis sob o olhar sociointeracionista**. Agrárias: Pesquisa e Inovação nas Ciências que Alimentam o Mundo III.. Organizador: Eduardo Eugênio Spers– Curitiba, PR: Artemis, 2020. p. 123-124.

RICCI, C. (1887). **L'arte dei Bambini**. Zanichelli, Bologna, 1887.

TARANTINI, NUNZIA. **Il disegno infantile: un po' di storia**. Seminari di Psicologia Infantile, 2009. Disponível em: <http://www.ri-vivere.it/codici-di-significazione/>. Acesso em: 26 set. 2021.

THOMAS, G., & SILK, A. **An Introduction to the Psychology of Children's Drawings**. London: Harvester Wheatsheaf, 1990.

VELOSO, A. R., & HILDEBRAND, D. F. N. **Representação Social do Ato de Comprar para o Consumidor Infantil de Alta Renda**. Anais XXXI ENANPAD - Anpad, R.J., 2007.

VELOSO, A. R.; HILDEBRAND, D. F. N; ALBUQUERQUE, C. A. **Coleta de desenhos com crianças como ferramenta de pesquisa de marketing**. XVI SEMEAD, Seminários em Administração, São Paulo, 2013.